



Mais um belo período litúrgico se inicia! Na Quaresma podemos renovar a nossa fé através dos gestos concretos de oração, penitência, jejum e caridade, tendo em vista a Páscoa do Senhor. Quanto melhor nos prepararmos nestes quarenta dias, melhor aproveitaremos as graças próprias da Ressurreição.

A porta de entrada para a Quaresma é a Quarta-Feira de Cinzas e, para melhor participar desta liturgia, é necessário ter em mente o significado das cinzas, o rito da celebração e a sua aplicação prática para as nossas vidas.

a) O significado das cinzas

Dom Robert Le Gall, abade do mosteiro beneditino de Sant'Ana de Kergonan (França), explica que na tradição bíblica **as cinzas são símbolo da insignificância humana**. Quando negociava com o Senhor por ocasião da destruição de Sodoma e Gomorra, Abraão reconheceu: “Não leveis a mal, se ainda ousa falar ao meu Senhor, embora seja eu pó e cinza” (Gn 18,27).

Ele também diz que, diante de Deus, o homem não é somente frágil e inconsistente, mas também pecador, isto é, rebelde à vontade amorosa do seu Criador. Por isso **o fogo devorador da cólera divina reduz em cinzas o orgulho humano**: “de ti fiz jorrar o fogo que te devorou e te reduzi a cinza sobre a terra aos olhos dos espectadores” (Ez 28,18).

Na liturgia da Igreja, as cinzas são feitas a partir da queima dos ramos abençoados no Domingo de Ramos do ano anterior. Tratam-se de um **sacramental**, ou seja, de um **instrumento da graça divina que atua na medida da fé da pessoa que o recebe**

b) O rito da celebração

A liturgia da Quarta-Feira de Cinzas insere os fiéis no espírito penitencial. A antífona de entrada, tirada do livro da Sabedoria, diz: ‘Ó Deus, vós tendes compaixão de todos e nada do que criastes desprezais: **perdoais nossos pecados pela penitência** porque sois o Senhor nosso Deus” e, logo em seguida, a oração coleta suplica que **o jejum deste dia fortaleça os fiéis na luta contra o espírito do mal**

Após as leituras, que falam do sentido da penitência e das demais obras quaresmais, o sacerdote abençoa as cinzas e as impõe sobre a cabeça dos fiéis (Jt 4,11; Ez 27,30) dizendo: “lembra-te que és pó e ao pó hás de voltar” (Gn 3,19). **Todos os fiéis podem participar deste rito**

c) Aplicação prática

Não se pode esquecer que a Quarta-Feira de Cinzas e a Sexta-Feira da Paixão são os **dois únicos**

dias obrigatórios de jejum e abstinência

para todos os batizados com mais de 14 anos de idade. O “

jejum da Igreja

” consiste em fazer um café da manhã simples e depois substituir o almoço ou o jantar por um leve lanche; a outra refeição pode ser feita, mas de forma também simples. A

abstinência

consiste em não comer carne (bovina, suína e aves). Recomenda-se, também, evitar álcool, estimulantes (café, chá verde) e sobremesas em geral.

Como pudemos perceber, o rito das cinzas não é apenas uma ação exterior, ou uma espécie de folclore pós-carnaval. **As cinzas representam a disposição de cada fiel em viver bem o tempo quaresmal** : é uma abertura do coração à ação de Deus, à transformação interior operada pelo Espírito Santo através da oração, do jejum, da penitência e da caridade.

A alma humana tem necessidade de ritos de passagem, de marcos históricos e rituais para ajudá-la a perceber que daquele momento em diante a sua vida entra em um novo contexto, em uma nova etapa. Que a imposição das cinzas e o jejum desta Quarta-Feira, portanto, nos ajudem a iniciar com fé nossa caminhada quaresmal.

Padre João Paulo Veloso

Arquidiocese de Palmas

Mestrando em Sagrada Liturgia

LEIA TAMBÉM

Mensagem do Papa Francisco
para a Quaresma de 2021

A vida de oração e conversão
durante a Quaresma